



EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ARANHAS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

Lorraine Sans Reppso da Costa¹

Rafael Almeida de Araújo¹

Raul Gentil Pereira¹

Fernanda de Azevedo Coêlho¹

Marcelo de Araujo Soares¹

Resumo

A degradação do Meio Ambiente está ligada às pressões antrópicas, e partindo deste entendimento, a Educação Ambiental pode oferecer orientações para o firmamento de um ambiente saudável. As aranhas pertencem ao filo Arthropoda e são predadoras por natureza com importantes funções ecológicas. No Brasil, as aranhas perigosas totalizam aproximadamente 20 espécies e pertencem apenas a três gêneros: *Latrodectus*, *Loxosceles* e *Phoneutria*. Este trabalho teve por objetivo promover práticas de educação ambiental na prevenção de acidentes com aranhas na zona oeste do rio de janeiro.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Acidentes; Aranhas; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

As aranhas pertencem ao filo Arthropoda e são predadoras por natureza. Todas são carnívoras e cumprem uma importante função ecológica, alimentando-se principalmente de outros invertebrados como os mais variados tipos de insetos ou até mesmo de outras aranhas, podendo preda também vertebrados como pequenos lagartos e aves, rãs, peixes e roedores (CARDOSO *et al.*, 2009). Com isso, controlam a população desses seres, impedindo que a sua proliferação prejudique o meio ambiente (SEIXAS, 2006).

Com exceção das espécies pertencentes às famílias *Holoarchaeidae* e *Uloboridae*, todas as demais espécies de aranhas possuem glândula de veneno associada às quelíceras, o que denota capacidade de inocular veneno caracterizando-as como animais peçonhentos. No Brasil, as aranhas perigosas totalizam aproximadamente 20

¹Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO, Universidade Castelo Branco, Avenida Santa Cruz, 1631 – Realengo, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 21710-250 – lorainesans2@outlook.com; fernandacoelhobio@hotmail.com; rafa.sandoval@hotmail.com; raulgentilpereira@gmail.com; msoares@acd.ufrj.br.



espécies e pertencem apenas a três gêneros: *Latrodectus*, *Loxosceles* e *Phoneutria* (CARDOSO *et al.*, 2009).

Devido o elevado número de acidentes com aranhas e elementos enraizados na cultura, que acabam por influenciar o modo como interagimos com esses animais (MOURA *et al.*, 2010), torna-se necessária a revisão de programas de educação ambiental e de saúde já existentes objetivando a redução do número de casos, da letalidade e o não uso de práticas caseiras como primeiros socorros (SANDRIN *et al.*, 2005).

Este trabalho teve por objetivo promover práticas de educação ambiental na prevenção de acidentes com aranhas na zona oeste do rio de janeiro.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido pelo projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco. O projeto visa à divulgação do conhecimento sobre prevenção e tratamento de acidentes com animais peçonhentos e venenosos. O trabalho foi realizado em parceria com a ONG Instituto Casa Viva, localizada no bairro de Jardim Sulacap, zona oeste do Rio de Janeiro. A principal metodologia foi o estudo quantitativo de coleta de informações, envolvendo a análise de questionários, aplicados antes e depois da palestra sobre o conhecimento das aranhas e a prevenção dos acidentes. O método possibilitou identificar as concepções prévias sobre os acidentes com aranhas, sua importância para o meio ambiente e a necessidade de introduzir conceitos e atitudes preservacionistas através de estratégias de Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo constituía-se de um grupo de mulheres com idade entre 29 e 50 anos. No resultado anterior a palestra, 99% das entrevistadas não sabiam a importância das aranhas para o meio ambiente, e apenas 1% sabia da sua importância. Após a palestra, 100% do público alvo sabiam de sua importância. As entrevistadas foram questionadas se tinham hábitos de matar aranhas no pré-teste, e 91% afirmaram ter o hábito, enquanto 9% afirmaram não ter o hábito de matá-las. Já no pós-teste quando questionadas se vão continuar matando aranhas, 99% afirmam que mudarão de hábito e não matarão aranhas futuramente, enquanto 1% ainda afirma que continuarão matando-as. Em um pré-teste quando questionadas se sabiam qual tipo de lugares as aranhas habitavam, 97% não sabiam e apenas 3% sabiam. Já após o término da palestra, todas as entrevistadas afirmaram ter aprendido os lugares que uma aranha pode habitar. Durante a palestra, 99% do público alvo não sabiam se prevenir e o que fazer em caso de acidentes com aranhas, e apenas 1% sabia. Em um pós-teste todas as entrevistadas afirmaram saberem se prevenir e o que fazer em casos de acidentes causados por aranhas. A intervenção mostra que as entrevistadas não tinham muito conhecimento sobre as aranhas. Segundo Freitas & Ribeiro (2007), a degradação do Meio Ambiente está ligada às pressões antrópicas, e partindo deste entendimento, a Educação Ambiental pode oferecer orientações para o firmamento de um ambiente saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE
POÇOS DE ÁGUAS
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET. 2017

Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas
www.meioambiente.pocgs.com.br

Visualizando os questionários antes, é perceptível que as entrevistadas tinham aversão às aranhas devido a trauma e até mesmo fobia de insetos, embora sendo artrópodes. Após a intervenção, é seguro concluir que os resultados tornaram-se positivos, e que atividades de Educação Ambiental podem auxiliar na prevenção de acidentes, além de promover uma conscientização ambiental às pessoas.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, João; FRANÇA, Francisco; WEN, Fan Hui; MÁLAQUE, Ceila; HADDAD JR., Vidal. **Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes**. 2ª edição. SP: Savier, 2009.

FREITAS, Rafael; RIBEIRO, Karla. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus – uma análise dos processos educacionais no Centro Municipal de Educação Infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré**. v. 1, n. 3, 2007.

MOURA, Mário; COSTA, Henrique; SÃO-PEDRO, Vinícius; FERNANDES, Vitor; Feio, Renato. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**. v. 10, n. 4, p. 133-142, 2010.

SANDRIN, Maria; PUORTO, Giuseppe; NARDI, Roberto. Serpentes e acidentes ofídicos: um estudo sobre erros conceituais em livros didáticos. **Investigações em ensino de ciências**. v. 10, n. 3, p. 281-298, 2005.

SEIXAS, Cristina. **Aranhas: A Aranha e sua Teia Podem ser Benéficas ao Homem**. Disponível em: < <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/biologia/aranhas-a-aranha-e-sua-teia-podem-ser-beneficas-ao-homem.htm> > Acesso em: 01/08/2017.